

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Regilaine Luzia da Rocha Betti

**A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Contagem

2020

Regilaine Luzia da Rocha Betti

## **A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos

Contagem

2020

Betti, Regilaine Luzia da Rocha.

A Contribuição da Arte na Educação Infantil / Regilaine Luzia da Rocha Betti. – 2020.  
28 f.

Orientadora: Cláudia Regina dos Anjos.  
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.  
Referências: f.35

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. Anjos, Cláudia Regina. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707



Nome: REGILAINE LUZIA DA ROCHA BETTI

## A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Cláudia Regina dos Anjos – CEEAV/ EBA/ UFMG – Orientadora

Professora Lucía Gouvêa Pimentel – EBA/ UFMG – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 1º de março de 2020.

## **Resumo**

Este trabalho se dirige contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil, sendo um estudo que expõe concepções e relatos de práticas e experiências estéticas do ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma abordagem teórica com experiências estéticas para o desenvolvimento de vivências da criança visando à relação da Arte com o processo de ensino/aprendizado. O interesse é no desenvolvimento das crianças de 3 e 4 anos com o ensino/aprendizagem de Artes Visuais. Constatei que o trabalho de Arte precisa ser desenvolvido com as crianças de forma a despertar a capacidade criadora que existe em cada uma, buscando ampliar o conhecimento e sensibilidade da criança tornando-a pessoa criativa e dinâmica inserida no contexto da sociedade em que vive. Destaco a importância do papel do professor na Educação Infantil e no conhecimento em Artes Visuais, para aguçar a curiosidade, a imaginação e a vontade de buscar o novo nos processos de criação. Busco apresentar a Arte como construção de conhecimento por meio de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas em Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Experiência. Prática.

## **Abstract**

This work is aimed at the contribution of Visual Arts in Early Childhood Education, being a study that exposes conceptions and reports of aesthetic practices and experiences of teaching / learning in Early Childhood Education. It is a theoretical approach with aesthetic experiences for the development of children's experiences aiming at the relationship between Art and the teaching / learning process. The interest is in the development of children aged 3 and 4 years with the teaching / learning of Visual Arts. I realized that the work of Art needs to be developed with the children in order to awaken the creative capacity that exists in each one, seeking to expand the knowledge and sensitivity of the child, making him a creative and dynamic person inserted in the context of the society in which he lives. I highlight the importance of the teacher's role in Early Childhood Education and knowledge in Visual Arts, to whet curiosity, imagination and the desire to seek the new in the creative processes. I seek to present Art as a construction of knowledge through a reflection on pedagogical practices in Visual Arts.

*Keywords:* Visual Arts. Early Childhood Education. Experience. Practice.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>10</b>
2.1 A importância do ensino da Arte na Educação Infantil.....	11
2.2 A importância da experiência em Arte na Educação Infantil.....	13
<b>3. ARTE: CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA TEORIA E NA PRÁTICA.....</b>	<b>15</b>
3.1 O processo de criação na Educação Infantil.....	17
3.2 Relatos de experiência com atividades de Artes Visuais com crianças de 3 e 4 anos.....	21
<b>4. A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>25</b>
4.1 A importância de um planejamento para as aulas de Artes Visuais para a Educação Infantil.....	26
4.2 Formas e conteúdos que foram desenvolvidos nas aulas de relatadas.....	27
4.3 Novas experiências a caminho da Educação Infantil.....	30
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Busco neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mostrar a contribuição da Arte na Educação Infantil, mais especificamente, das Artes Visuais que muito contribuem no ensino/aprendizagem da criança, estimulando-a e incentivando-a a pensar, agir, sentir e se expressar por meio das Artes Visuais, favorecendo o seu desenvolvimento de criação. O trabalho de Artes Visuais na Educação Infantil é muito amplo e complexo, mas neste trabalho busco apresentar e refletir sobre minhas práticas e experiências pedagógicas com crianças de 3 e 4 anos da Educação Infantil.

Por meio de práticas e experiências exploratórias de natureza qualitativa, realizadas com as crianças, busquei desenvolver atividades com experiências artísticas, através das pinturas abstratas, além de construir conhecimentos e experiências significativas, e momentos de interação com os colegas, materiais e suportes.

Procuro discutir e demonstrar a importância do ensino/aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, valorizando o desenvolvimento da criança, bem como seus processos criativos. Os processos de criação precisam ser desenvolvidos na Educação Infantil de forma sensível, desafiadora e chamativa. Na Educação Infantil a criança precisa explorar seus sentidos, dessa forma busquei propiciar as crianças com várias experiências, bem como instigá-las ao processo de criação, pensamento crítico e autonomia.

Para me auxiliar no propósito deste trabalho a reflexão sobre a importância e a contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil, busquei uma base teórica e bibliográfica embasada nos (as) seguintes autores (as); Paulo Freire (1997), RCNEI v.3 (1998), Martins, Picosque e Guerra (1998), Ferraz e Fusari (1999), Lucia Gouvêa Pimentel (2007).

Este trabalho está organizado em três partes. No capítulo 1 é abordada a Arte na Educação Infantil e sua importância para o processo de ensino/aprendizagem da criança.

No capítulo 2 é apresentada a Arte como conhecimento na Educação Infantil na teoria e prática, e o processo de criação da criança na Educação Infantil por meio de

relatos de experiências estéticas desenvolvidas através das mais variadas formas de expressão.

No capítulo 3 é abordada a Arte no desenvolvimento da Educação Infantil e como a metodologia é importante para o desenvolvimento do ensino/aprendizado e da criatividade da criança, referindo também aos conteúdos desenvolvidos e em como o planejamento ajuda o professor, na hora das atividades desenvolvidas. Há ainda, a proposta de uma nova experiência que pretendo, em breve realizar, com as crianças de 3 e 4 anos da Educação Infantil.

O resultado relatado sobre as atividades me motivou ainda mais a investigar, ampliar possibilidades e reflexões que envolvem a educação estética, a aprendizagem significativa e o importante papel que é o ensino/aprendizado de Artes Visuais na Educação Infantil.

## CAPÍTULO 1

### A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente estudo tem como objetivo principal compreender a minha prática pedagógica no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais com as crianças de 3 e 4 anos. Busquei teóricos que se debruçaram sobre esse tema e dialogando com minha prática pedagógica a partir das atividades realizadas com crianças de 3 e 4 anos. Dessa maneira, busquei inter-relações com a minha prática no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil.

A metodologia se refere à análise de minha prática pedagógica por meio do Relato de Experiência. Os procedimentos foram: seleção de algumas práticas relacionadas ao ensino/aprendizagem de Artes Visuais realizadas ao longo de minha atuação como professora da Educação Infantil, revisão da literatura como leituras, fichamento de artigos, textos e livros a fim de aprofundar o ensino/aprendizagem de Arte na Educação Infantil para crianças de 3 e 4 anos.

É fato que as Artes Visuais estão diretamente relacionadas à imaginação, que se configura como uma ação cognoscível relacionada a seus medos, emoções, sensações e percepções do mundo que as cercam. Segundo Paulo Freire,

mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.69).

A Arte é como o ser humano busca inovar através dos tempos e de suas realidades, buscando se aperfeiçoar a cada dia. A arte não pode ser vista apenas como lazer e entretenimento.

A Arte na Educação Infantil é fundamental, uma vez que potencializa a expressão das crianças, contribuindo em sua forma de ser e estar no mundo, bem como interpretar o mundo como ela vê, de se conhecer e conhecer o outro, de trabalhar

com o imaginário e desenvolver outras expressões. Segundo as palavras de Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 43), “a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”. A arte é importante por ser uma necessidade humana de se expressar, e seu desenvolvimento acontece no meio social e cultural: ela envolve as expressões, o sensível, o estético em diálogo com o mundo que o cerca.

## **2.1 A importância do ensino da Arte na Educação Infantil**

Nesse sentido, o ensino/aprendizagem de Artes Visuais tem na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor. Na Educação Infantil a criança, em seu processo de aprendizagem, precisa de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa. Por isso, para as crianças, o ensino/aprendizagem na Educação Infantil é um período muito marcante, sobretudo, nas primeiras experiências em Artes Visuais. Segundo Ferraz e Fusari,

desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 41).

É fundamental que o professor esteja ciente de seu papel, para que consiga desenvolver práticas significativas, potencializando a percepção e imaginação. Como problematizador, ele é responsável em buscar e ampliar a vivência de arte na vida das crianças na Educação Infantil, apresentando possibilidades diversas de materialidades, suportes etc. Isso é mostrado pelo importante documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI, que traz como

estratégia o contato da criança com as expressões artísticas, por meio da vivência e reflexão da arte. De acordo com os RCNEI,

as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (RCNEI, 1998, p. 85).

Para que isso ocorra é preciso ter a prática das Artes Visuais no cotidiano da vida escolar, ampliando a relação da criança com o mundo que a cerca, uma vez que a experiência da Arte permite que as crianças expressem suas emoções, medos e frustrações, ações fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades. Assim a Arte ocupa um importante espaço no contexto escolar e na sociedade, ela exerce o poder de unir pessoas por meio de suas variadas formas de conhecimento, provoca descobertas, aproximando um do outro, seja na forma de uma escultura, música, dança etc. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

a comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 14).

A Arte permite que se trabalhem ideias, conflitos e contribui no desenvolvimento intelectual, estimula a capacidade de perceber o mundo que rodeia.

Na Educação Infantil não é diferente, a Arte é uma forma de expressão sendo que as imagens são grandes aliadas na percepção das coisas que rodeiam, nos fatos, acontecimentos, sentimentos, costumes, enfim tudo à volta. A Arte permite conhecer, perceber as coisas, os objetos, as formas, texturas, linhas, cores e tudo que se remete às imagens.

E hoje os meios tecnológicos e audiovisuais podem proporcionar mais formas de ampliar o repertório imagético, contribuindo para o processo criativo da criança.

## 2.2 A importância da experiência em Arte na Educação Infantil

A infância é um processo pelo qual todos passam. O comportamento, nessa fase da vida, e desenvolvimento depende do convívio e da cultura de cada um, que deve ser respeitada e valorizada por todos. O desenvolvimento infantil acontece por etapas, e devemos respeitá-las. Para isso, a criança precisa de experiências e de estímulos para desenvolver seu raciocínio, criatividade, percepção, observação, expressão e tudo mais que influencia seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

A experiência em Arte na Educação Infantil é fundamental para o seu crescimento intelectual, pois ajuda a formar sua própria linha de pensamento, ao se expressar em seus trabalhos cotidianos, relacionados com a realidade e elementos de sua cultura. De acordo com Ferraz e Fusari,

logo, é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura etc. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com as pessoas e sua ambiência. Em outras palavras, a criança participa de diversas maneiras das complexas manifestações socioculturais, como sucede com as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, participando, ela é capaz de reelabora-las, de reconstruí-las em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre as mesmas, e expressa-las em ações. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 42).

A Arte surge no mundo como forma de organização, um planejamento que transforma a experiência vivida em objetos de conhecimento, demonstrando sentimentos e a relação do meio em que vive. Busquei pesquisar e analisar a Arte como construção de conhecimento, junto às formas de expressão das crianças por meio dos seus primeiros desenhos (garatujas).

De acordo com os RCNEI,

embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de à qual tem acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de

suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCNEI, 1998, p.88,89).

As atividades artísticas, no mundo infantil, apresentam o sentido de organização de suas experiências. O processo de suas atividades pode possibilitar as crianças a identificarem entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. É na infância que se começa a construir o valor estético, sentimental e a compreensão do mundo em que ela vive.

## CAPÍTULO 2

### **ARTE: CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA TEORIA E NA PRÁTICA**

As Artes Visuais propiciam aos sujeitos estudantes a sensibilidade e percepção de mundo: essa percepção pode ser deflagrada por meio de uma experiência estética. Estética não significa especificamente a beleza, o belo. A experiência estética está em não somente fazer a obra, em criá-la por si só, mas está relacionada em uma experiência de apreciação, expressão, percepção e sentidos da pessoa que está criando. É a partir do desenvolvimento da expressão artística que a criança constrói suas experiências sensoriais, corporais e perceptivas do que está em sua volta. Ao recriar, reconstruir os sentidos das experiências para si, a criança articula as experiências, cria outros sentidos, usa sua criatividade e imaginação, cria significados próprios do que observa e vê o que está ao seu redor. Para as autoras Martins, Picosque e Guerra, o professor deve ensinar Arte articulando três campos conceituais; da criação, percepção e do conhecimento da produção artístico-estética. Segundo as autoras,

pensar o ensino de arte então é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a própria linguagem da arte. A partir da soma dos estudos de vários teóricos do ensino de arte, podemos estruturar três campos conceituais que são fundamentais para o ensino da arte: Criação/produção, Percepção/análise, Conhecimento e contextualização conceitual-histórico-cultural da produção artístico-estética da humanidade. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 46).

Esses conceitos citados pelas autoras também estão nos Referenciais da Educação Infantil que são concebidas como expressão, com estruturas e características próprias do aprendizado em um âmbito escolar. Segundo RCNEI (1998), o processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos,

.fazer artístico – centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

.apreciação – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

.reflexão – considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (RCNEI; 1998, p 89).

Na experiência estética na infância deve ser levada em conta a relação da criança com a prática vivida, acionando sua percepção, sua fantasia, sentidos etc. Uma relação mútua entre o processo de criação e o processo de apreciação. Segundo os RCNEI,

o ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentes de sua presença física e imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a alguma coisa que esta fora dos próprios objetos. Os símbolos reapresentam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (RCNEI; 1998, p 91).

A Arte deve ser vista como forma de expressão, manifestação de emoções, conhecimentos relacionados com a percepção de mundo, imaginação e fantasia da criança. A criança desenvolve sua produção de conhecimentos através do pensamento, experiência e relações do seu cotidiano. Na Educação Infantil a criança explora os sentidos em que faz através também nas Artes Visuais, uma vez que desenvolve interesse, sentimento, autoestima, capacidade de apresentar, indo além de uma atividade. Segundo Ferraz e Fusari,

as aulas de Arte constituem-se em um dos espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. Por isso são vários os autores que reforçam a necessidade de criarem-se nos cursos condições para que essas potencialidades possam aflorar e desenvolver-se. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 57).

As crianças entram em contato com um mundo sensível e cheio de manifestações artísticas e estéticas a partir das experiências a elas oportunizadas.

Assim, para que o desenvolvimento da capacidade artística seja criativa e plena, o professor deve considerar significações já construídas e colocar desafios para a criança construir outras, aumentando seu repertório. O professor precisa pensar sobre quais experiências vai organizar, para o ensino/aprendizado das crianças. Para experiência estética significativa, ele deve propor a criança uma atividade que relaciona o pensar e o agir, experiência junto à vivência do seu dia a dia. Segundo: Ferraz e Fusari,

o maior compromisso do professor é, portanto, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis, que assim vão configurar-se em grandes problematizações do curso de Arte. Através deste trabalho com aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, pode-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, tocar, enfim perceber as coisas, a natureza e os objetos a sua volta. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 56).

A experiência estética está relacionada às propostas artísticas em que a criança tem a oportunidade de refletir, permitindo, assim, uma união entre o pensamento e experiência. Sendo assim, o agir e experimentar o conhecimento transforma o ensino/aprendizado mais potente e provoca na criança mais curiosidade para experiências futuras.

### **3.1 O processo de criação na Educação Infantil**

O processo de criação é o momento da descoberta, a partir do tensionamento entre as percepções, memórias e experiências. O processo criativo vem de um determinado caminho, uma forma que cada criança desenvolve uma ideia que ela traça até chegar ao resultado desejado ou um resultado possível. São ideias e pensamentos que se coloca em ação em algum momento da vida, o que pode se tornar uma criação vinda do mais íntimo do seu ser. Ao vivenciar experiências, a criança entra em contato com a criação, exercita sua capacidade de refletir e expressar às relações estabelecidas com aquilo que está em contato tanto corporal

como de sentidos para conhecer aquilo que desafia sua descoberta. Ela experimenta cheiros, sabores, sons e texturas que estão à sua volta por meio das sensações e descoberta o que potencializa a sua criação artística e estética. Na Educação Infantil é indicado pensar em promover experiências estéticas que contribuam com a criação das crianças e que ampliem o seu repertório cultural e expressivo.

A Arte Visual na Educação Infantil precisa ser trabalhada por meio da expressão e criação: levar a criança a colocar sua criação a maneira que ela sente e vê o mundo, pois quando se cria um trabalho artístico, expressam suas percepções e sentidos.

A criança pode desenvolver seus processos de criação através de brincadeiras, fantasias e imaginação: ela gosta de experimentar e com isso, desenvolve seus processos mentais e motores necessários à criação artística. Assim, a criação da criança está associada às experiências que tem em relação ao meio, em que vive o que vê o que sente e o que se percebe. A criação envolve tudo, elementos cognitivos e emocionais em que a criança desenvolve sua imaginação em experiências no seu processo de conhecimento. Segundo os RCNEI,

no processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (RCNEI; 1998, p 91).

É no fazer artístico que o desenvolvimento da imaginação e criação da criança está em evidência, por isso devemos apoiar e incentivar a criança a ir mais além a suas criações e escolhas artísticas.

Na Educação Infantil é imprescindível que as professoras proporcionem atividades significativas em Arte, uma vez que a criança precisa vivenciar suas próprias descobertas para criar. Como professora busquei realizar práticas educativas/artísticas para às crianças terem experiências no ensino/aprendizagem

em Arte, criando situações de aprendizagem em um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento de criação e expressividade das crianças de 3 e 4 anos. Busquei oferecer possibilidades com propostas dinâmicas e variadas, promovendo atividades coletivas para promover a socialização das crianças, situações de aprendizagem desafiadoras, em que as crianças observam, experimentavam, apreciavam e produziram.

Para trabalhar Artes Visuais na Educação Infantil foi preciso observar quais conceitos eram essenciais para integrá-los aos que já eram conhecidos pelas crianças. Definir quais procedimentos e técnicas deveriam ser utilizadas no ensino/aprendizagem. Lancei mão de conversas com as crianças, histórias sobre os artistas, expressões e elementos usados nas pinturas e seus diversos materiais. Procurei imagens e objetos a partir do cotidiano da criança de acordo com sua faixa etária para que pudesse realizar suas pinturas, desenhos e gravuras. Segundo Ferraz e Fusari,

as crianças são indivíduos que tem uma historia de interação afetiva e cognitiva com outras pessoas. Isso quer dizer que as produções das crianças, em arte, dependem tanto de suas práticas pessoais infantis quanto das intervenções (ou não) recebidas do meio social e comunicacional em que vivem. Dependem, ao mesmo tempo, das mediações educativas em arte (intencionais ou não) que lhes proporcionam as pessoas mais próximas de sua vida cotidiana (como famílias, professores, seus grupos sociais e culturais). (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 106).

A criança pode ser estimulada através de conversa e de imagens, isso a desenvolver e trabalhar suas sensibilidades, emoções e preferências.

A Arte na Educação Infantil é fundamental que seja desenvolvida no espaço escolar como possibilidade expressiva, vinda do mundo imaginário da criança, de suas experiências que podem revelar valores expressivos e estimular a curiosidade. Devem criar situações de aprendizado diferentes assim como a imaginação das crianças, sendo algo original, não cópias feitas diariamente. A mesma coisa todos os dias fica cansativa e desmotiva a criança pequena, que gosta de novidades, materiais diferentes, ambiente e aprendizado diferentes. É preciso inovar suas experiências vividas na Educação Infantil. Intervenções que sejam significativas para o seu desenvolvimento, segundo as palavras de Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 145) “mais do que quantidade de materiais, é preciso oferecer ricas oportunidades

de aprendizagem. Para isso, é preciso selecionar meios acessíveis à realidade, inventar possibilidades para os materiais existentes, inovar, ousar”.

Uma das vivências mais significativas no período da infância é o processo de criação. É preciso ter propostas pedagógicas que consigam envolver a criança no seu ambiente imaginário, em que possa explorar vários mecanismos sensoriais para sua fruição. Isso se dá na forma que a criança enxerga as coisas, no modo de representar e de entender uma imagem por meio de sua fantasia. A criança busca em seu pequeno universo apresentações que envolvam suas vivências, por não ter espaço ou possibilidades de criação e autonomia sobre o seu fazer. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

muitas vezes o aprendiz ainda não viveu situações positivas de aprendizagem de arte, e talvez tenha dificuldades em explorar e comunicar ideias de pensamentos/sentimentos, pode ter aprendido apenas a seguir a lição de outros. Silenciado de seu próprio pensar/sentir, repetidor do pensamento de outro, esse aprendiz terá de ser envolvido na rede da linguagem da arte por outros caminhos. É preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, sente e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa. Desvelar/ampliar e propor desafios estéticos são como poção mágica, pó de pirlimpimpim, na possível experimentação lúdica e cognitiva, sensível e afetiva do poetizar, do fruir e do conhecer arte. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 130).

As atividades de Artes Visuais na Educação Infantil possibilitam a manipulação, experimentação de diferentes materiais como; argila, areia, massa de modelar, tintas e diferentes texturas. Há uma quantidade de materiais e espaços que podem manusear e explorar, conhecendo as possibilidades de seu próprio corpo. Todo trabalho de Artes Visuais na Educação Infantil necessita de um planejamento prévio. Um conhecimento sobre o assunto que será proposto as crianças, por exemplo, é importante para que a criança veja e sinta os processos criativos do trabalho do artista, para construir seus próprios conhecimentos. Segundo Ferraz e Fusari,

nas atividades expressivas e apreciativas, as conversações são de grande valia quando, por meio delas, desperta-se na memória das crianças as imagens, sentimentos e sensações que foram anteriormente percebidos; servem para explicar procedimentos técnicos em arte, relembrar as habilidades já conhecidas e aspectos das histórias das obras e da vida de artistas brasileiros ou não. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 114).

As Artes Visuais estão cada vez mais presentes no cenário infantil, apesar de, às vezes não ter profissionais capacitados nessa área, mas cada vez mais a demanda de desenvolver um trabalho significativo em Arte está presente, tanto pelas próprias crianças como pelas coordenações pedagógicas. É preciso incentivar a criança a realizar a atividade, desenvolvendo de maneira livre, para que ela sinta que seu trabalho é importante. Para isso, o professor/mediador de Artes Visuais assume um papel de grande relevância para o processo de aprendizagem e socialização da criança. Segundo os RCNEI,

o professor estará criando possibilidade para que as crianças desenvolvam relações entre as representações visuais e suas vivências pessoais ou grupais, enriquecendo seu conhecimento do mundo, das linguagens das artes e instrumentalizando-as como leitoras e produtoras de trabalhos artísticos.(RCNEI, 1998, p 104)

A criança vai construir suas concepções, seus valores e crenças a partir de suas experiências e ações. O ensino/aprendizagem da Arte na Educação Infantil exerce um papel primordial no desenvolvimento e na personalidade da criança. É fácil perceber quando uma criança é instigada, pois ela desenvolve a criatividade e o pensamento crítico, tem perspectivas melhores de inserção na sociedade em que vive. É importante que as crianças vivenciem a manifestações culturais, o que ajudará a desenvolver sua criatividade e expressão criativa.

### **3.2 Relatos de experiência com atividades de Artes Visuais com crianças de 3 e 4 anos**

Em um estudo descritivo, meu objetivo consiste em relatar experiências educacionais em Artes Visuais na Educação Infantil, uma ação educativa vivido em um ambiente pedagógico com crianças de 3 e 4 anos. A experiência é conhecimento, aquilo que é obtido através de uma prática ou de experiência da vida ou de algo que você faz com sabedoria, e para isso é necessário que se tenha um ambiente rico de saberes e fazeres de qualidade.

Como professora da Educação Infantil, vejo como a arte proporciona novas experiências, novas ideias e impulsiona a buscar novas possibilidades de um

aprendizado rico e com grande significados. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p.141), “o educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, instigante e sensível”.

Em uma das minhas aulas, fiz com as crianças um trabalho cheio de momentos inesquecíveis com releituras de Paul Jackson Pollock, um pintor estadunidense e referência do movimento expressionismo abstrato, ou *action painting* (pintura em ação), em que ele derramava tinta líquida sobre telas gigantes em seu ateliê. Com impulsos espontâneos, energia e velocidade, ele valorizava a importância ao movimento corporal e gestual durante suas obras e lembrado como o artista da técnica do gotejamento e composições abstratas com linhas emaranhadas e padrões imprevisíveis. Segundo palavras de Ferraz e Fusari,

de maneira geral, para crianças pequenas, o fazer e a apreciação em cada uma das linguagens artísticas devem estar ligados a *atividades lúdicas*. Experienciando ludicamente a observação e o contato com as formas e diversos materiais artísticos as crianças se expressam, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas potencialidades estéticas. (FERRAZ; FUSARI, 1999, P. 109).

Manifestações e prática artísticas iniciadas nos primeiros anos de vida podem significar muito para o desenvolvimento do pensamento artístico da criança. Aqui relato algumas experiências nas Artes Visuais vividas com as crianças de 3 e 4 anos.

### **Atividade com bolinhas de gude**

Através de leitura das imagens as crianças de 3 e 4 anos conheceram Jackson Pollock, suas obras, como ele pintava suas telas, as cores etc. A primeira releitura foi com bolinhas de gude. Preparei uma caixa para cada um, depois a criança colocava um papel ofício dentro dela. Pegava bolinhas de gude e mergulhava no pratinho de tinta de sua preferência colocando no fundo da caixa, depois movimentava a caixa com as bolinhas cheias de tinta. Elas amaram o resultado, colamos na parede e quando os pais chegavam corriam para mostrar o que fizeram.

### **Atividade com tela em movimento**

Com o resultado da primeira atividade, no outro dia peguei um pedaço de madeira com mais ou menos um metro de comprimento que estava jogado em um canto da instituição, partimos para outra atividade semelhante. Pinte a madeira toda de branco, ficou como uma tela grande, depois de seca coleí pedaços de papelão em volta dela. Na manhã seguinte, as crianças utilizaram bolinhas de plástico maiores, fizeram como se fosse à caixa pequena. Dessa vez mergulharam as bolinhas na tinta colocaram na tela e todos segurando a tela ao mesmo tempo iam movimentando e as bolinhas rodando e pintando a tela.

### **Atividade usando galhos de árvore como pinceis**

Outra prática foi feita fora da sala de aula, no terraço da instituição. Colei um papel grande no chão, preparei as tintas guache em potinhos e cada criança pegou uma cor. Em vez de pinceis peguei galhos de árvore para fazer as pinturas. As crianças acharam estranho no primeiro momento, mas comecei a fazer imitar a *action paintig* com movimento, em seguida, elas também começaram a imitação.

### **Atividade com trouxinhas de pano e tinta**

Nessa atividade preparei algumas bonecas (trouxinhas feitas com tecidos velhos), para a pintura. Colei um papel gigante na parede de azulejo localizada no solário da instituição e com tintas em pratinhos, as crianças molhavam as bonecas na tinta e arremessavam no papel que estava colado na parede. Quanto mais força colocava no arremesso mais a tinta se espalhava. Percebi que quanto mais alimentar a naturalidade e aproveitar ao máximo o seu interesse pela atividade, estarei ajudando para o seu crescimento artístico. Incentivando-as elas expressam mais livremente, ou seja, ficam mais soltas sem amarras para criarem.

A prática e experiência das Artes Visuais se tornam visíveis através da forma espontânea e prazerosa que as crianças realizam suas criações de arte. Segundo as palavras de Lucia Gouvêa, “ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística”. (PIMENTEL, 2007, p. 26).

É preciso ter a consciência de que tudo que a criança faz e todas as experiências que passam exercem alguma influência sobre ela. Tocar, sentir o que está a sua volta faz parte de suas reações emocionais com seu próprio mundo, e quanto mais sensitiva maior será seu entendimento com relação ao mundo.

## CAPÍTULO 3

### A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil a Arte contribui para o desenvolvimento da expressão criadora da criança e o seu aprendizado. As Artes Visuais na Educação Infantil são importantes. Vale ressaltar que é papel da escola oferecer uma educação integral, preocupada com a formação da criança. É preciso pensar uma escola que ofereça espaços para trabalhar a Arte com suas especificidades, onde a criança possa desenvolver seu processo de criação artística e suas formas de expressão. Pois, para o desenvolvimento do ensino/aprendizado em Artes Visuais na Educação Infantil, é necessário um lugar organizado e apropriado para as atividades serem realizadas.

As experiências em Arte são uma ação fundamental para a criança da Educação Infantil: a desafiadora vivência possibilita erros e acertos, que contribuem para a busca e abertura para novos caminhos e possibilidades. A criança caminha passo a passo para o desenvolvimento de suas habilidades, conhecimentos, percepções. Vale dizer que o trabalho com Arte na Educação Infantil possibilita uma variedade de experiências visuais e estéticas, com materiais, espaços e suportes diversificados que conduzem as ricas situações de aprendizagem.

Arte é conhecimento, expressão e construção, e, como tal, contribui no desenvolvimento do pensamento artístico e estético, possibilitando a criança a compreender e transformar o mundo em que está. É preciso contribuir com o desenvolvimento da criança acessando o que já é conhecido, mas, principalmente, a enfrentar problemas, tomar decisões, ser criativo e usar sua imaginação. O processo de ensino/aprendizado de Artes Visuais contribui veemente com essa preparação.

A Arte desconhece barreiras, dogmas, etnias ou épocas, ela é plural, diversa e aberta. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

a arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. É no modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam. Nessa

construção, o artista percebe, relê e repropõe o mundo, a vida e a própria arte, produzindo imagens únicas e insubstituíveis, imagens poéticas. Pelo poder de síntese da linguagem da arte, nossa sensibilidade capta uma forma de sentimento que nos nutre simbolicamente, ampliando nosso repertório de significações. Adquirimos um conhecimento daquilo que ainda não sabíamos e, por isso mesmo, transformamos nossa relação sensível com o mundo e as coisas do mundo. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 46).

A produção artística é um modo único de despertar e desenvolver os sentidos, percepção e emoções. Assim, a experiência estética e a atividade criadora são duas formas de relação com o mundo e com a arte, que leva a propiciar interações, desafiando as crianças a criar.

#### **4.1 A importância de um planejamento para as aulas de Artes Visuais para a Educação Infantil**

Na Educação Infantil, o professor deve conhecer bem a criança para buscar formas para orientá-la, se valer de espaços, materiais, formas, objetos tudo que possa potencializar a construção do conhecimento em Arte. Sendo assim, é muito importante planejar e, para isso, o professor deve ser bem claro e seguro no que irá propor para as crianças, inclusive ter clareza dos objetivos que quer atingir com sua atividade e desenvolver mais atividades pensando na idade das crianças, nas experiências já vividas. O papel do professor é fundamental entre a criança e os conteúdos de Arte que serão desenvolvidos, para que a criança tenha um ensino/aprendizado mais amplo.

Assim, cabe ao professor da Educação Infantil proporcionar experiências em Artes Visuais nas suas variadas formas e, quando bem preparado, envolverá todas as crianças em suas atividades, alcançando objetivos mais significativos para as crianças da Educação Infantil. Sua função é contribuir para a descoberta e estimular a criança a descobrir sua expressão e o seu eu, motivando suas ideias e conquistas.

## 4.2 Formas e conteúdos que foram desenvolvidos nas aulas relatadas

Na turma de 3 e 4 anos da Educação Infantil com a qual eu trabalho, percebo que as Artes Visuais é a atividade mais esperada por elas, há um envolvimento das crianças quando a proposta se refere à Arte. Pode-se usar variados tipos de materiais, seja tintas, lápis de cor, giz de cera, ou massinha de modelar, entre outros. As crianças vivenciam intensamente seja, a partir de sua cultura, contexto ou memórias e buscam explorar no mais profundo e sincero sentimento: elas iniciam suas pinturas ou desenhos de uma forma livre e libertadora. O importante da criação é que o seu processo permite à criança realizar, desenvolver a partir da sua percepção, observação, imaginação e raciocínio.

As atividades desenvolvidas pela turma de 3 e 4 anos foram realizadas a partir de uma contextualização, em que apresentei para as crianças o artista Jackson Pollock, após uma breve explicação de sua biografia, apresentando imagens de suas pinturas. Quando se trata de crianças pequenas, a informação sobre a arte e o artista deve ser breve, de forma prazerosa, como se estivesse contando uma história. Relatar pequenas coisas como o nome da obra, do artista e alguma curiosidade do momento que achar importante, pois o objetivo do professor não é a memorização de nomes ou fatos ocorridos, mas sim a apresentação e apreciação das obras apresentadas, ou seja, a história de vida ou qualquer outro assunto não pode sobrepor a obra, por isso, é preciso ter cuidado de não se exagerar. Ou seja, uma referência para a criança observar, comparar, modificar, excluir. Essas são ações cognoscíveis fundamentais para o processo de criação.

Eu expliquei que realizaríamos algumas atividades e releituras do artista. Percebi que tinha que explicar o que era uma releitura.

Releitura é uma atividade de criação, não é cópia, ou exatamente igual a do artista, cada criança deverá reinterpretar a obra de arte, mas do seu jeito, como ela quiser e vê a obra. Nesse sentido, a releitura ajuda e possibilita a criação, pois apesar de ser uma apropriação do que já foi feito, ela será refeita por outra pessoa, em outro tempo, outro local, utilizando formas e materiais diferentes da época da pintura original. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

vale ressaltar, novamente, que cada um vê e vive os fatos à sua maneira, não significando que todos que viveram a mesma época ou os mesmos acontecimentos os tenham visto, vivido, sentido e interpretado da mesma forma. Como diz o velho provérbio, “cada cabeça, uma sentença”. O mais importante é que fique clara a necessidade da contextualização histórica e cultural da produção artístico-estética da Humanidade no processo do ensinar/aprender arte, assim como a necessidade da percepção e construção de conceitos artísticos que fundamentem esse contexto. Desde a escola de educação infantil, deve ser garantido às crianças o direito a esse conhecimento que amplia e aprofunda seu saber artístico-estético, geralmente relegado apenas ao fazer arte, sem informação alguma além da técnica. Um fazer no qual nem sempre à criança se reconhece, pois falta ali a sua marca de autor e a do seu tempo/espço. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 81,82).

É muito importante o professor pensar na importância da contextualização das obras de arte desde a Educação Infantil. Isso faz com que as crianças comecem a construir seu pensamento artístico, pois é através da sua curiosidade que sua imaginação vai elaborando e transformando seu mundo. Segundo Ferraz e Fusari,

o professor deve tratar esses materiais segundo o encaminhamento de sua aula, de tal maneira que ajudem a concretizar os conhecimentos referentes a arte. Em qualquer idade à criança tem capacidade para vislumbrar as variantes formais, estruturais e cromáticas existente no mundo do qual ela participa. Uma conversação interessante sobre essas nuances favorece os aspectos perceptivos e esse processo dinâmico auxilia a compreensão de formas, imagens, símbolos, ideias... Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com as crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar, refletir, veremos quantas descobertas instigantes poderão ocorrer. Por exemplo, pode-se problematizar o convívio das crianças com obras do patrimônio cultural da cidade (escultura, pintura, música, artistas) e com isso desvelar alguns conhecimentos referentes às estruturas, funcionalidade, materiais, características de época, importância histórica, social etc. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 49,50).

É preciso, portanto para um ensino/aprendizado significativo elaborar atividades contextualizadas de maneira simples, para que a criança possa compreender e refletir sobre a sua produção. Conversar, perguntar, observar, formar técnicas que auxiliaram em suas atividades, seja elas releituras ou criações espontâneas.

Busquei trabalhar conteúdos com diferentes materiais, alguns não convencionais da pintura, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma e sua faixa etária. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998 p.145), “é preciso oferecer ricas oportunidades de aprendizagem. Para isso, é preciso selecionar meios acessíveis à realidade, inventar possibilidades para os materiais existentes”.

Foram trabalhados conteúdos como noções de espaço, experimentos visuais, exploração de cores e formas, contextualização, criação, observação, releituras, artista e obras e apresentação gráfica através de traços observados nas imagens apresentadas, lembrando da apresentação cheia de linhas e contornos. Imagens, texturas, grafismo, volume, tipos de materiais como galhos, bolinhas de gude, garrafinhas, potinhos, tecidos, papéis e pincéis.

Tudo deve ser pensado e construído com a participação das crianças, pois faz parte do universo artístico delas. Por isso, saber escolher e saber o que fazer é importante: deixar que a criança construa o seu repertório, seu imaginário, uma experiência que será levada no seu interior. Considero a Arte como o desenvolvimento de atividades ricas em experiências e com objetivo de construção de vários conhecimentos para a criança, seja ela por meio de espaços, materiais e suportes, convencionais ou não. O RCNEI diz que, ao se tratar de pintura ou desenho, deve-se utilizar, e oferecer suportes variados, ampliando o repertório e a criatividade da criança:

Sugere-se que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou um mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos etc.). (RCNEI; 1998, p 98).

O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção do professor, que deve explicar as crianças sobre o respeito com o seu próprio corpo, em não colocar tinta na boca, ou outra parte do corpo, não sujar o coleguinha e respeitar o trabalho do outro. Da mesma forma, com os objetos e materiais usados, tendo o cuidado para não se machucar ou machucar o colega. Segundo o RCNEI,

é preciso trabalhar com as crianças os cuidados necessários com o próprio corpo e com o corpo dos outros, principalmente com os olhos, boca, nariz e pele, quando elas manuseiam diferentes materiais, instrumentos e objetos. A seleção dos materiais deve ser subordinada à segurança que oferecem. Deve-se evitar materiais tóxicos, cortantes ou aqueles que apresentam possibilidade de machucar ou provocar algum dano para a saúde das crianças. (RCNEI; 1998, p 98,99).

As crianças têm suas preferências, formas e ritmos de trabalhar, e o educador deve respeitar e estar atento a cada em suas especificidades, sem interferir no fazer e na criação, da criança, devendo ser trabalhado de acordo com sua faixa etária. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, percepção e cognição da criança devem ser trabalhados de forma integral, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas de cada um.

#### **4.3 Novas experiências a caminho da Educação Infantil**

Em minha experiência docente, constatei que as crianças da Educação Infantil foram muito receptivas às atividades de releitura de obras artísticas, sem preconceito e sem cobranças, em seu universo artístico. As crianças com a sua imaginação e sua criação, vão construindo o seu próprio repertório, através de experiências significativas que serão levadas dentro de si para o resto de suas vidas. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

do olhar cuidadoso para cada aprendiz, no saber fazer, se revela na criação de situações de aprendizagem significativa. Para construir esses momentos o educador terá de ser guloso em seu desejo de ensinar, paciente na oferta e na espera de quem acredita e confia no outro. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 129).

Já pensando nas experiências futuras das crianças, pretendo fazer um segundo projeto de Artes Visuais sobre cores e formas geométricas usando como referência os artistas Piet Mondrian e Gonçalo Ivo, a fim de despertar nelas ainda mais a curiosidade e o gosto pela arte.

## **Procedimentos que pretendo utilizar em um próximo projeto com as crianças de 3 e 4 anos da Educação Infantil**

Em algumas das obras de Piet Mondrian se destacam as formas geométricas, quadrado e retângulo, sendo pintadas algumas com as cores primárias, chamadas de cores puras, ou seja, são cores que não se consegue com a mistura de outras cores. Pretendo trabalhar conteúdos com atividades em que as crianças entendam, de forma fácil e diferente, quais são as cores, formas geométricas, linhas, texturas, espaços, tamanhos, lateralidade, conhecendo a vida e as obras do artista em seu contexto histórico.

Iniciarei o projeto com uma conversa com as crianças sobre as cores e formas geométricas. Após farei a apresentação dos dois artistas, Piet Mondrian e Gonçalo Ivo. Contextualizando e apresentando suas obras através de imagens, explicando cores, formas, tipo de material usado e linhas utilizadas. Vou perguntar para as crianças o que eles acham e percebem nas obras, as diferenças e suas preferências. Depois vou propor às crianças para realizarem uma experiência no papel, com tintas, utilizando linhas, formas e texturas. Ao terminar, organizar suas pinturas ao lado das imagens das obras dos artistas, deixar que as crianças observem as imagens relatando se têm semelhanças ou não, formas parecidas, cores, texturas etc.

Nas atividades que pretendo realizar com as crianças serão utilizados materiais como; caixas de sapato, caixas de pizzas, tintas guache nas cores variadas, pincéis, papéis coloridos, fita crepe, durex colorido, cola colorida, sabonete e cotonete, entre outros materiais improvisados na hora das atividades. Iniciaremos as atividades com as cores primárias e formas geométricas. Vou explicar o que é, e como são as formas geométricas e quais são as cores puras. Após isso, as crianças poderão pintar as três formas - o quadrado, retângulo e triângulo com as cores primárias, sempre deixando a forma e a cor na escolha e preferência da criança.

As experiências serão com os dois artistas, algumas relatadas aqui e outras vindas em consequências das atividades propostas, até onde a imaginação fluir. A primeira atividade será uma pintura inspirada nas obras de Mondrian, usando tampa de caixas de sapatos servindo como base para a pintura, que será pintada com

tintas guache, usando pincéis para realizar a pintura. A criança representará de forma espontânea e de sua preferência.

Para a segunda atividade pedirei que façam uma releitura, deixarei que a criança escolha o artista de sua obra. Usando caixa de pizza elas irão pintar o fundo de preto, depois de seco, colar fita crepe para fazer marcações e usar os dedos para realizar sua pintura utilizando cola colorida.

Para a terceira atividade pedirei que façam uma colagem, com recortes de papéis coloridos em um papel cartão, sugerindo as imagens e cores de Gonçalo Ivo. Depois recortar o papel cartão em forma de coração e fazer uma pintura de suas mãozinhas.

Quarta atividade que pretendo realizar com as crianças é fazer, uma releitura de Mondrian em forma de sachê, usando um sabonete branco, tecido, fita e cotonete para pintar com cola colorida. Deixar secar bem e envolver o sabonete em um tecido fino amarrando com fitas coloridas. Dar o cartão e o sachê de presente para a mãe.

Seguindo as atividades também pretendo realizar com as crianças, uma imitação de aquarela, onde farei as tintas utilizando álcool com anilina líquida para realizar uma pintura coletiva. Vou colar grandes papéis brancos na parede, e propor as crianças uma pintura, com pincéis largos com as tintas feitas no álcool.

Dessa forma, com a produção e apresentação de imagens continuaremos a realizar outras atividades usando novas formas, técnicas e materiais diversos, a fim de trazer novas experiências para as crianças da Educação Infantil. Depois de todas as atividades prontas faremos uma exposição na instituição para todos apreciarem os trabalhos das crianças.

## CONCLUSÃO

O trabalho apresentado teve como tema central, a importância da contribuição da Arte na Educação Infantil para as crianças de 3 e 4 anos. O ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil parte da descoberta, investigação, experimentação imaginação e criação. A imaginação é um processo experimental que pode ser percebido desde a infância, pois elas representam situações através de brincadeiras cenas de situações, lugares, como uma escola, um casamento, uma brincadeira etc.

Por meio de experiências e práticas realizadas as crianças se expressaram artisticamente de acordo com a sua percepção e sentidos. A criança pode desenvolver muitas atividades de Artes Visuais, atividades que diz respeito a seu convívio e que permitem a criança se expressar artisticamente, se for possibilitado a ela.

Ao concluir este trabalho sinto-me mais motivada em fazer experiências estéticas ainda mais presentes junto às crianças da Educação Infantil. As crianças se mostraram motivadas e contribuíram muito, com sua simplicidade de forma tão espontânea que incentivou não só a mim, mas toda a instituição escolar a continuar.

O fazer artístico precisa estar presente na infância, contribuindo para uma vida repleta de experiências, aguçando a curiosidade e criação da criança para um ensino/aprendizado mais significativo. A curiosidade leva a criança a explorar o mundo que a cerca e tenta dominar o conhecimento e a habilidade experimentando, explorando o desconhecido. O processo de aprendizagem artística potencializa a expressão estética da criança, além de possibilitar a descoberta de fatos que o cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e da criação, com o foco na ampliação da imaginação e da criatividade, importantes ações para o desenvolvimento da infância.

Essa forma de trabalhar as Artes Visuais, cheia de experiências e práticas me fez entender ainda mais que o conhecimento em Arte abre grandes perspectivas para que a criança tenha uma compreensão de um mundo melhor. É preciso criar,

mudar e conhecer para aprender o significado das coisas, e para isso a Arte em suas experiências faz com que o ensino/aprendizado seja mais intenso em suas práticas e teorias. Nessa perspectiva, percebo cada vez mais que o professor precisa criar formas diferentes de ensinar, pois a cada dia com novas fontes e materiais que estão presentes em nosso meio. Para isso, o desenvolvimento artístico e estético precisa estar presente na Educação Infantil no criar, imaginar e descobrir maneiras que possibilitem a criança em sua construção, não só do conhecimento, mas principalmente nos precisos afetivos. A criança deve sonhar inventar, descobrir e dar asas à sua imaginação, tornando-se sujeito de sua própria aprendizagem, sendo uma criadora e construtora de seu próprio conhecimento.

Ao produzir conviver com a Arte, a criança é levada a ter atitudes curiosas, reflexiva e investigadora, que proporciona a capacidade de construir, transformar e se expressar. Também por meio da Arte, a criança conhece histórias de vida e visões de mundo diferentes, de outra pessoa, como nas obras e artistas apresentados durante as releituras, vivendo experiências e percepções do outro.

As experiências em Artes Visuais vividas com as crianças da Educação Infantil foram muito significativas, modificando meu olhar para o ensino/aprendizagem de Arte Visual. Ampliaram meu compromisso como professora e o meu olhar sobre a criança e o seu processo criador. E espero que esse olhar sobre o processo da criança provoque, também, reflexões e desejos de fazer mais, não só em mim, mas em outros professores que assumiram o compromisso de um ensino/aprendizado em Arte na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)*. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Rodrigo Borges. *O Desenho ou a vontade do seguinte*. In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Artes da UFMG, 2009.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LINCOLN, Volpini. *Pintura*. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes: 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo*. São Paulo: FDT, 1998.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.); FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Metodologias do Ensino de Artes Visuais*. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. *Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais II*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.
- REY, Sandra. *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais*. Porto Alegre. Porto Alegre. V. 7, 1996.